

PROVA DE CULTURA GERAL E DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: 12/02/2020

HORA: 10:00h-12:30h

Nome: _____

Nº _____

Classificação _____ valores	Júri _____ _____ _____ _____
---	---

INFORMAÇÕES PRÉVIAS

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor.

Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

Cada resposta deve restringir-se ao número de linhas apresentado em cada questão.

A prova tem a duração máxima de 120 minutos (duas horas), sem tolerância extra, e decorre entre as 10:00h e as 12:30h.

CARACTERIZAÇÃO DA PROVA

A prova avalia capacidades e competências gerais de comunicação em língua portuguesa, cultura geral, iniciativa e expressão escrita.

A prova é cotada para 20 valores e é constituída por três grupos:

Grupo I – Cultura geral

Grupo II – Domínios da Leitura/Interpretação e Expressão Escrita

Grupo III – Domínio da Expressão Escrita

BOA SORTE

GRUPO I – CULTURA GERAL [5 valores]

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1. a 1.20.**, seleccione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

[cada questão tem a cotação de 0,25 valores]

1.1. O Museu Nacional de Arqueologia encontra-se instalado no

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Mosteiro dos Jerónimos. | <input type="checkbox"/> Padrão dos Descobrimentos. |
| <input type="checkbox"/> Centro Cultural de Belém. | <input type="checkbox"/> Pavilhão do Conhecimento. |

1.2. Que escritor português é autor da obra *Mau Tempo no Canal*?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Camilo Castelo Branco. | <input type="checkbox"/> Vitorino Nemésio. |
| <input type="checkbox"/> Cesário Verde. | <input type="checkbox"/> Antero de Quental. |

1.3. Entre 1969 e 1974, José Maria Pedroto treinou o

- | | |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Vitória Futebol Clube. | <input type="checkbox"/> FC Porto. |
| <input type="checkbox"/> Estrela da Amadora. | <input type="checkbox"/> Sporting. |

1.4. Que monte de enorme altitude se encontra situado na fronteira do Nepal com o Tibete?

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Muztagh Ata. | <input type="checkbox"/> Ultar Sar. |
| <input type="checkbox"/> O Evereste. | <input type="checkbox"/> Tirich Mir. |

1.5. A Guarda Nacional Republicana foi criada em

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1910. | <input type="checkbox"/> 1911. |
| <input type="checkbox"/> 1920. | <input type="checkbox"/> 1915. |

1.6. A rainha portuguesa responsável pela criação do Museu dos Coches em 1905 foi

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> D. Maria I. | <input type="checkbox"/> D. Maria II. |
| <input type="checkbox"/> D. Amélia. | <input type="checkbox"/> D. Carlota Joaquina. |

1.7. Quem tem um medo mórbido de adoecer sofre de

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> fobofobia. | <input type="checkbox"/> agorafobia. |
| <input type="checkbox"/> cinofobia. | <input type="checkbox"/> entomofobia. |

1.8. O conflito surgido logo após o fim da II Guerra Mundial entre a URSS e os EUA denomina-se por

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Crash da Bolsa de Wall Street. | <input type="checkbox"/> Invasão da Normandia. |
| <input type="checkbox"/> Guerra fria. | <input type="checkbox"/> Batalha de Estalinegrado. |

1.9. O Pindo é o sistema montanhoso mais importante de que país europeu?

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Itália. | <input type="checkbox"/> Grécia. |
| <input type="checkbox"/> Alemanha. | <input type="checkbox"/> Espanha. |

1.10. Joaquim Agostinho, quando morreu vítima de uma queda, representava

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> a Académica. | <input type="checkbox"/> o FC Porto. |
| <input type="checkbox"/> o Sporting. | <input type="checkbox"/> o Belenenses. |

1.11. A hemopatia é uma doença

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> dos rins. | <input type="checkbox"/> do sangue. |
| <input type="checkbox"/> dos músculos. | <input type="checkbox"/> do fígado. |

1.12. O realizador Ingmar Bergman era

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sueco. | <input type="checkbox"/> irlandês. |
| <input type="checkbox"/> alemão. | <input type="checkbox"/> canadiano. |

1.13. Que nome se dá à inflamação aguda ou crónica da mucosa bucal?

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Amigdalite. | <input type="checkbox"/> Faringite. |
| <input type="checkbox"/> Estomatite. | <input type="checkbox"/> Otite. |

1.14. A batalha de São Mamede foi travada, no século XII, na cidade de

- | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Évora. | <input type="checkbox"/> Coimbra. |
| <input type="checkbox"/> Santarém. | <input type="checkbox"/> Guimarães. |

1.15. Ao diafragma móvel que regula a quantidade de luz que deve penetrar nos olhos chama-se

- | | |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Íris. | <input type="checkbox"/> Nervo óptico. |
| <input type="checkbox"/> Córnea. | <input type="checkbox"/> Corpo ciliar. |

1.16. A URSS dissolveu-se em

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1989. | <input type="checkbox"/> 1992. |
| <input type="checkbox"/> 1991. | <input type="checkbox"/> 1990. |

1.17. Como se designa a utilização de plantas medicinais para fins curativos?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Terapêutica. | <input type="checkbox"/> Fitoterapia. |
| <input type="checkbox"/> Farmacoterapia. | <input type="checkbox"/> Fisioterapia. |

1.18. Camilo Pessanha é um dos representantes em Portugal do

- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> modernismo. | <input type="checkbox"/> barroco. |
| <input type="checkbox"/> realismo. | <input type="checkbox"/> simbolismo. |

1.19. Samora Machel foi um político de nacionalidade

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> moçambicana. | <input type="checkbox"/> portuguesa. |
| <input type="checkbox"/> angolana. | <input type="checkbox"/> sul-africana. |

1.20. Manágua é a capital de que país da América Central?

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Honduras. | <input type="checkbox"/> Guatemala. |
| <input type="checkbox"/> Nicarágua. | <input type="checkbox"/> Costa Rica. |

GRUPO II - DOMÍNIOS DA LEITURA/INTERPRETAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA [10 valores]

TEXTO A

Leia atentamente o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

As primeiras viagens ao bacalhau e a dependência das importações

Portugal foi dos primeiros estados europeus a armar navios para a grande pesca. Mas é seguro que os portugueses jamais dominaram a pescaria. A dependência portuguesa das importações de bacalhau salgado seco exprime um modo de inserção no mercado internacional do produto, praticamente invariável entre finais do século XVI e a década de trinta do século XX. Nos séculos XVI e XVII o Estado português já se interessava pelo comércio de bacalhau. A Coroa estabelecia direitos alfandegários e regulamentava o negócio. Desde então, o produto mereceu uma apertada regulamentação estatal do abastecimento. Tendência que, séculos depois, o Estado Novo reforçará por velhas e novas razões.

Nas primeiras décadas de Quinhentos, reuniram-se esforços e capitais na organização de frotas destinadas à pesca do bacalhau em Aveiro, Viana da Foz do Lima e Porto. Sem prejuízo das viagens patrocinadas por D. Manuel aos irmãos Corte-Real, a João Fernandes Lavrador e ao vianense João Álvares Fagundes, de início a Coroa manifestou pouco interesse na manutenção de uma rota permanente com a Terra Nova dos bacalhaus. Os custos e os riscos da empresa, como é bom de ver pelo destino trágico dos Corte-Reais, seriam excessivos. Ainda assim, por volta de 1520, gente dos Açores, de Viana e de Aveiro embarcou para povoar e colonizar as costas geladas da ilha da Terra Nova.

Em 1578 ainda se podiam contar mais veleiros portugueses pescando nos «bancos» da Terra Nova do que barcas espanholas, inglesas e francesas. Poucos anos depois, porém, regista-se uma acentuada redução da frota portuguesa. Os danos provocados por corsários ingleses e magrebinos, o apoio das armadas francesa e inglesa à dissuasão da faina por barcos ibéricos, o assoreamento¹ das barras de Aveiro e Viana e uma certa incúria do Estado português, cada vez mais interessado no trato das Índias e no açúcar do Brasil, consolidam a posição de Portugal como país importador de bacalhau. [...]

Desde que o comércio de bacalhau atingira expressão internacional e se organizara em grandes redes de negócio, boa parte dos capitalistas ingleses envolvidos na pesca eram comerciantes. Financiavam o apresto² dos navios em cada campanha, tratavam do recrutamento da mão de obra, seguiam a pesca e a secagem nas paragens frias da Terra Nova e aí acompanhavam a preparação dos embarques para os mercados de Portugal, Espanha e Itália. Investimentos avultados, de capital a longo prazo e de reembolso tardio, explicam que o bacalhau não tivesse procura certa. Lisboa, Porto, Viana, Figueira, Aveiro e Caminha importavam «bacalhau inglês». A demanda dos bons mercados e do melhor preço era assegurada por uma rede de agentes com posições dominantes no comércio de bacalhau das praças de Lisboa e Porto.

A «questão do bacalhau» na época contemporânea

[...]

Só a partir de 1866, então com maior regularidade, Portugal voltou a enviar navios à Terra Nova, segundo a técnica norte-americana da pesca com dórís (pequenos botes) e linhas de mão. Em 1872, a Bensaúde & C.³ envia da ilha do Faial dois veleiros aos grandes bancos: a escuna «Creoula » e

o patacho³ «Gaselle». Poucos anos depois, em 1884, é retomada a pesca no continente. Em 1891 a Bensaúde & C.^a já armava oito navios. Converte-se então em parceria marítima e toma a designação de Parceria Geral de Pescarias, uma das empresas mais dinâmicas e mais bem dimensionadas ao longo do século XX.

Em 1885, o Governo decidiu que, apesar de capturado por embarcações e mão de obra nacionais, o bacalhau ficaria sujeito a direitos de importação. Os avanços e recuos do regime pautal do bacalhau refletiam-se muito na iniciativa das companhias armadoras e na atividade da frota. O Estado hesitava entre arrecadar as receitas geradas na cobrança de direitos de importação e a satisfação de interesses industriais pouco expressivos e demasiado expostos à inserção no mercado externo.

Álvaro Garrido, «Mitos e realidades da ‘Epopéia dos humildes’»,
in *História – Jornal de Notícias*, nº 3, maio de 2016, pp. 12 a 14

Vocabulário

¹ obstrução provocada pela acumulação de areias ou terras;

² material que o navio necessita para navegar;

³ «escuna... patacho» – tipos de embarcação.

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1. a 1.5.**, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta, de acordo com o sentido do texto.

[cada questão de escolha múltipla tem a cotação de 0,40 valores]

1.1. A relação de Portugal com a pesca e o consumo do bacalhau seco foi, até à «década de trinta do século XX» (linha 4), marcada pela

- (A) independência do estrangeiro.
- (B) dependência do estrangeiro.
- (C) concorrência com alguns países.
- (D) integração no comércio internacional.

1.2. A «tendência» referida na linha 7 é de natureza

- (A) legislativa.
- (B) política.
- (C) fiscal.
- (D) económica.

1.3. A expressão «Sem prejuízo das viagens...» (linhas 10 e 11) só pode ser substituída, no contexto em que ocorre, mantendo o mesmo valor, por

- (A) «Devido às viagens...»
- (B) «Na medida em que as viagens...»
- (C) «Apesar das viagens...»
- (D) «Na consequência das viagens...»

1.4. A sequência de factos compreendidos entre as linhas 18 e 22 («Poucos anos depois [...] açúcar do Brasil,») explica que

- (A) Portugal se assuma cada vez mais como importador de bacalhau.
- (B) Portugal se assuma cada vez mais como exportador de bacalhau.
- (C) Portugal pesque cada vez mais bacalhau.
- (D) Portugal se interesse cada vez mais pela pesca do bacalhau.

1.5. O comércio e o consumo do bacalhau definia-se pela incerteza, devido a razões de natureza

- (A) geográfica.
- (B) política.
- (C) fiscal.
- (D) financeira.

TEXTO B

Após uma leitura atenta do texto seguinte, responda, de forma cuidada e objetiva, às questões que lhe são apresentadas.

Um sopro de vida paira agora sobre a aldeia. Todos sabem o que acontece fora dali. E sentem que não estão já tão distantes as suas pobres casas. Até as mulheres vêm para a venda depois da ceia. Há assuntos de sobra para conversar. E grandes silêncios quando aquela voz poderosa fala de cidades conquistadas, divisões vencidas, bombardeamentos, ofensivas. Também silêncio para ouvir as melodias que vêm de longe até à aldeia, e que são tão bonitas!...

Acontece até que, certa noite, se arma uma festa na venda do Batola. Até as velhas dançaram ao som da telefonia. Nos intervalos, os homens bebiam um copo, junto ao balcão, os pares namoravam-se, pelos cantos. Por fim, mudou-se de posto para ouvir as notícias do mundo. Todos se quedaram, atentos.

– Ah! – grita de repente o Batola. – Se o Rata ouvisse estas coisas não se matava!
Mas ninguém o compreende, de absorvidos que estão.

E os dias passam agora rápidos para António Barrasquinho, o Batola. Até começou a levantar-se cedo e a aviar os fregueses de todas as manhãzinhas. Assim, pode continuar as conversas da véspera. Que o Batola é, de todos, o que mais vaticínios faz sobre as coisas da guerra. Muito antes do meio-dia já ele começa a consultar o velho relógio, preso por um fio de ouro ao colete.

Só a mulher quase deixou de aparecer na venda. E ninguém sabe que pensa ela do que contam as vozes desconhecidas aos homens da aldeia, pois, através do tabique de ripas separadas por grandes fendas, ouve-se tudo que se passa na venda. Ouve-se e vê-se, querendo, a alegria que certas notícias trazem aos ceifeiros, o gosto e o propósito que eles têm ao ouvir determinada voz que é de todas a mais desejada e acreditada.

E os dias custaram tão pouco a passar que o fim do mês caiu de surpresa em cima da aldeia da Alcaria. Era já no dia seguinte que a telefonia deixaria de ouvir-se. Iam todos, de novo, recuar para muito longe, lá para o fim do mundo, onde sempre tinham vivido.

Foi a primeira noite em que os homens saíram da venda mudos e taciturnos. Fora esperava- - os o negrume fechado. E eles voltavam para a escuridão, iam ser, outra vez, o rebanho que se levanta

com o dia, lavra, cava a terra, ceifa e recolhe vergado pelo cansaço e pela noite. Mais nada que o abandono e a solidão. A esperança de melhor vida para todos, que a voz poderosa do homem desconhecido levava até à aldeia, apagava-se nessa noite para não mais se ouvir.

30 Dentro da venda, o Batola está tão desalentado como os ceifeiros. O mês passou de tal modo veloz que se esqueceu de preparar a mulher. Sobe ao balcão, desliga o fio e arruma o aparelho. Um pouco dobrado sobre as pernas arqueadas, com o chapeirão a encher-lhe a cara de sombra, observa magoadamente a preciosa caixa.

35 Assim está, quando um pressentimento o obriga a voltar a cabeça: junto da porta que dá para os fundos da casa, a mulher olha-o com um ar submisso. “Que terá acontecido?”, pensa o Batola, admirado de a ver ainda levantada àquela hora.

– António – murmura ela, adiantando-se até ao meio da venda. – Eu queria pedir-te uma coisa...

Suspense, o homem aguarda. Então, ela desabafa, inclinando o rosto ossudo, onde os olhos negros brilham com uma quase expressão de ternura:

40 – Olha... Se tu quisesses, a gente ficava com o aparelho. Sempre é uma companhia neste deserto.

Manuel da Fonseca, *O Fogo e as Cinzas*, “Sempre é uma companhia”, 7.ª edição. Lisboa: Forja, 1980

2. Explícite a mudança provocada na vida da aldeia pela telefonia.

[cotação da questão: 2 valores]

3. Comente a frase «E os dias custaram tão pouco a passar que o fim do mês caiu de surpresa em cima da aldeia de Alcária» (linhas 21 e 22), tendo em conta a perspetiva da passagem do tempo e a atitude dos habitantes da aldeia.

[cotação da questão: 2 valores]

4. Explique a simbologia do espaço da «venda» no excerto apresentado.

[cotação da questão: 2 valores]

5. Indique o que terá levado a mulher do Batola a alterar a sua decisão relativamente à telefonia.

[cotação da questão: 2 valores]

GRUPO III – EXPRESSÃO ESCRITA [5 valores]

«A aldeia global tornou-nos apenas próximos: não nos apresentou uns aos outros. Passamos a partilhar uma quantidade colossal de informações, mas continuamos perfeitos estranhos.»

José Tolentino Mendonça, *Revista do Expresso*, 19 de agosto de 2017, p. 92.

A partir da citação transcrita, num texto bem estruturado, com um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas e cinquenta palavras, defenda uma perspetiva pessoal sobre **o poder das palavras nas relações humanas**.

Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra a dois argumentos, ilustrando cada um deles com um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2019/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados — um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas e cinquenta palavras —, há que atender ao seguinte:

- a um texto com uma extensão inferior a cinquenta palavras é atribuída a cotação de 0 (zero) valores.
